

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

“Excessiva circulação de papel moeda não correspondendo á riqueza publica e escassez de producção, eis as causas do mal,,

(Diz o illustre professor e publicista snr. Carneiro de Moura).

O nosso orçamento só dispõe de 9.000 contos para as despesas mais indispensaveis.
A divida publica eleva os encargos annuaes a 36:000 contos.

Organização Monarchica

O respiradouro aberto no cano de esgoto que é a politica actual, como muito bem qualificou um nosso presado collega e correligionario da capital a proposito da acção governativa do honrado General Pimenta de Castro, permittiu á Nação Portuguesa respirar um pouco de ar puro. D'ahi a organização dos centros monarchicos, ao abrigo do artigo tantos da Constituição da ré publica, que garante o direito de reunião.

A queda illogica do General veio suspender a organização de alguns centros, e dissolver aquelles que já estavam formados.

Nunca podemos conformar-nos com a passividade fatalista com que os monarchicos se resignaram a desaparecer da urna, tão apavorados como um bando de pardaes que o lavrador surprehendesse na eira.

Para o nosso caracter combativo, nada ha de tão deprimente como esta cobardia colectiva, que faz recuar os monarchicos á approximação do menor perigo. Baldadamente nos esfalfamos a demonstrar-lhes a vergonha que para a nação portugueza representa o estarmos a ser escravizados por uma quadrilha de bandidos, insignificante pelo numero, insignificantissima pelo seu valor moral, e abaixo de nulla, se isso é possível, pelo seu valor material.

Ha uma só coisa que os valoriza: a sua união. Elles operam na sociedade portugueza como um cylindro compressor em uma estrada; esmaga, aplana, aperta. Porquê? Porque o cylindro é uma peça unida, macissa, e o cascalho não passa de fragmentos, de um penedo talvez por acaso, muito maior do que aquelle em que o cylindro se talhou.

Para o cylindro não passar, já não era preciso refundir o cascalho no penedo, se isso fôsse possível: bastava agrupá-

lo em pequenos monticulos; dobrassem, triplicassem por mil a fôrça de tracção, e o cylindro não passaria além.

Tiremos nós d'aqui o exemplo a seguir: unamo-nos, estabeleçamos entre nós a cohesão das nossas vontades, agrupemo-nos nas aldeias, nas vilas, nas cidades, pensemos que a constituição nos garante a liberdade de crenças e o direito de reunião.

Se nos coarctarem esse direito, não somos nós que prevaricamos, mas quem nos quiser restringir os direitos que a constituição nos confere.

São as auctoridades que nos violentam? apellemos para os tribunaes; são os discolos que nos provocam? respondamos é provocação com o castigo. Perseguem-nos por forma que não nos deixem reunir ás claras? trabalhemos nas trevas.

Mas, de qualquer forma, unamo-nos, organizemo-nos, mantenhamos entre nós bem firmes os laços da solidariedade que nos deve unir.

Como havemos nós de fazer reingressar no inferno, de onde sahiu, essa cohorte maldita de governantes, legisladores e defensores da ré publica, se nos limitarmos a cruzar os braços e a baixar a cabeça?

Se dentro da pelle de cada monarchico não está um heroe nem o embryão de um martyr da sagrada causa da Restauração, pode estar em todo o caso um auxiliar para o triumpho d'essa causa, contribuindo para elle de qualquer forma moral ou material.

E' bom que os monarchicos reflectam que os chamados *denodados defensores da ré publica* não são mais do que bandidos assalariados pelos governantes, mas pagos pelos contribuintes, isto é, por nós.

Porque não havemos nós de, por nosso turno, organizar tambem um grupo de *denodados defensores da Monarchia*, que deem o seu cor-

po ao manifesto por amor da causa uns, os que se julgarem com animo para isso, e outros assalariados e pagos pelos de animo menos belicoso? Pagariam assim duas vezes, é certo, para os roubarem e para os defenderem dos ladrões; mas, além de que tanto faz pagar dois dias a um homem como a dois homens num dia, accresce a circumstancia de se não saber quando é que a ré publica se julgará sufficientemente consolidada para dispensar os seus defensores, e portanto, a de não sabermos por quantos annos ainda havemos de pagar a quem nos roube. Ha por isso toda a conveniencia na acção energica e decidida.

Quantos serão os defensores da ré publica? 20.000, 30.000, 40.000? Não chegam positivamente para cobrir um paiz com uma população cem vezes maior, se ella estiver disposta a reagir.

Porque é que elles teem fôrça? Porque lh'a dão. Quem lh'a deu? Uns aventureiros sem eira nem beira. Onde foram elles arranjar a fôrça que emprestam os outros? Na união. Unamo-nos pois nós tambem e veremos no fim quem pode mais.

As instituições republicanas são como um polvo: não tem ossos, não tem musculos; no entanto, se o polvo conseguir adherir a um touro, matará o touro apesar da sua grande fôrça, da sua enorme coragem e das suas formidaveis defezas. Como? esvasiando-lhe as veias, sugando-o! Debalde o touro retezará os seus musculos e esgrimirá as suas temerosas armas; de balde atroará os ares com os seus mugidos; se não descobrir forma de lhe arrancar a cabeça, verdadeira machina pneumática onde elle opéra a rarefacção do ar, o polvo i-lo-ha sugando tranquillamente.

Conta Victor Hugo, em paginas magistraes nos *Travailleurs de la mer*, uma scena emocionante entre um homem e um polvo. O homem, só poudo vencer o polvo porque durante a sua vida se applicou a educar igualmente ambas as mãos, e, preso o braço direi-

to, poudo com a mão esquerda cortar com a sua navalha, a cabeça ao polvo, no momento opportuno. Eduquemos pois tambem os membros da nossa sociedade de modo a, no momento opportuno, presos uns, outros possam matar o polvo que nos suga o sangue de nossos filhos.

SECÇÃO AGRICOLA

Diz o Visconde de Villa Maior, um dos nossos mais distinctos escriptores vinícolas, que *os vinhos bem feitos raras vezes adoecem*, se para a sua conservação se empregam os cuidados e disvelos que a sciencia oenologica recommenda.

O vinho é uma dissolução de muitos principios organicos, cujo equilibrio não é bastante estavel para que se possa reputar ao abrigo de causas perturbadoras.

O vinho pode perder por falta ou excesso de alguma qualidade que lhe é propria, ou pela existencia de outra que lhe é impropria, sem contudo deixar de ser saudavel e poder ser consumido; em tal caso o vinho é defeituoso. Ou pode o vinho soffrer uma desorganização que affecta a harmonia dos seus principios componentes, decompondo alguns total ou parcialmente e gerando outros que o tornam improprio para alimento, e então o vinho é doente.

Temos pois a considerar nos vinhos os defeitos e as doencas.

Defeitos

Os defeitos dos vinhos podem ser congenitos, isto é, de nascença ou adquiridos. Os primeiros dependem do exaggero das suas qualidades; os mais importantes e os mais vulgares são: Aspreza. E' devida a um excesso de tannino. Este defeito pode depender da casta da uva ou da prolongada curtimenta com bagaço não desengaçado. O excesso de aspreza não é sempre um defeito, porque o tannino é um conservador do vinho.

Se elle é fraco e sem corpo e quer consumir-se logo, o excesso de aspreza, embaraça esse desejo; mas se o vinho é encorpado, gordo, retinto, o tannino ajuda-o a depurar e melhora-o. A aspreza é portanto um defeito relativo.

A aspreza diminue com o tempo e pode tambem diminuir-se com collagens e aguardentação.

2.º *Verdor*—Esta qualidade depende de ser a uva colhida antes de madura; e a demora da maturação é determinada pela humi-

dade do clima, pelo excesso de agua de rega, pela abundancia de estrume organico e pela sombra dos arvoredos.

O excesso do acido tartarico e malico e de tannino é que caracterizam o verdor. A vindima tarde, o desengace total, o avelamento da uva e o arrolamento, ou concentração ao lume, do mosto; podem abater o verdor. O tartarato neutro de potassa pode tambem aconselhar-se em dose não inferior a três grammas por litro; e neste caso operará tambem favoravelmente uma leve aguardentação se o vinho tiver corpo e o seu valor comportar essa despeza.

3.º *Seccura*—E' secco o vinho que não é doce; esta falta, só por si, não é defeito, como acontece com os vinhos maduros velhos e finos; mas se o vinho, além de secco é magro, delgado e travoso, é muito desagradavel. Quando valer a pena, corrige-se este defeito juntando-lhe alguma gero-piga.

4.º *Insididez ou chateza*—Os vinhos a que falta travo e acidez, são chatos e inspidos; estes defeitos, provenientes das qualidades das uvas, modificam-se com o emprego do tannino e acido tartarico.

5.º *Gosto de terra*—Este defeito é quasi sempre proveniente de tocarem os cachos no chão ou de ser a vinha sujeita a inundações de agua lodosa. Não é facil fazer desaparecer este gosto, mas diminue-se com collagens e trasfegas em vasilhas sulfuradas.

6.º *Falta de côr*—Provém este defeito de varias causas—serem as castas pouco tintureiras ou as uvas mal maduras, serem mal pisadas, não recalcar bem a balsa, ou envasilhar antes de terminar a fermentação; tambem pode ser de faltarem acidos no mosto e produzir este pouco alcool, pois são o alcool e os acidos os dissolventes da materia corante; ou de ser depois o vinho excessivamente sulfurado e collado.

Estas causas são facéis de evitar, mas quando acontece que a causa principal é a falta natural de tinta nas uvas, emquanto pela enxertia ella se não pode substituir, o remedio é baguear.

Ha outras substancias que dão côr ao vinho, mas de que se não deve usar, porque são prejudiciaes á saúde; ha outras que não tem este perigo, mas de que tambem se não deve usar, como adeante veremos. As unicas pois de que se deve usar são a baga de sabugueiro e a cenocianina e a cenorubina ou tintas naturaes da uva.

(Continua).

Pedimos aos nossos estimados assignantes o obsequio de nos informa-

rem, no interesse comum, do estado das suas cearas e das suas vinhas. Do perfeito conhecimentos do estado geral das proximas colheitas, resultará a vantagem de, com mais segurança, se poder obter uma melhor collocação para os seus productos.

ANONYMOS

E' costume de certas creaturas buscarem a commoda e infame capa do anonymato para, á sua sombra, lançarem ferroadas que não tem a coragem de apontar a cara descoberta.

Sempre canalhas, sempre biltres e sempre infamissimos, os miseraveis urdem as intrigas mais soezes contra pessoas honestissimas, tentando lançar nas suas vidas nodas tão miseraveis, como miseraveis são esses malvados sem vergonha que á sombra levantam as maiores calumnias.

Se é certo que o povo honesto não acredita é tambem certo que da mentira alguma coisa fica, e d'ahi, essa orda miseravel de más línguas e bisbilhoteiros, tecerem intrigas á volta de nomes respeitabilissimos que toda a cidade considera como taes.

Estejam certos esses bondosos cavalheiros, que as suas palavras odientas e ameaçadoras nada conseguirão, pois nunca atingirão o alvo a que se destinam.

Convençam-se de uma vez para sempre d'isso, e deixem-se de tantas patifarias, que apenas mostram o baixo e reles character dos seus auctores, talvez nossos conhecidos, como a seu tempo e se os ditos e cartas anonymas continuarem, nós o mostraremos.

O nosso illustre e venerando collega da capital A Nação, referindo-se em carta d'esta cidade ao facto apontado, verbera energicamente o procedimento d'esses cavalheiros ou...cavalheiras, que se entretem na baixa bisbilhotice de maldizerem dos outros.

Fazemos nossas as palavras da correspondencia d'esta terra para aquelle nosso muito distincto como honradissimo collega da capital, para quem vão os protestos da nossa melhor e mais firme solidariedade e sympathia, protestos aliás merecidissimos, porque ninguem melhor que o distincto órgão do Partido Legitimista Portuguez, sabe ser correcto e educado.

Horas de trabalho

Estão reguladas por lei as horas de trabalho para os operarios. Se ainda não conseguiram todos as oito horas, como ha muito tempo reclamavam os socialistas em suas publicações e reuniões, já pouco lhes falta. E pode-se dizer que no inverno, tiradas as horas de refeição, todos trabalharão apenas as reclamadas oito horas. E' boa ou má esta lei?

Pelos seus effeitos é que se ha de reconhecer a sua perfeição. Se me não engano, os operarios pouco ou nada lucrarão com ella.

Com a redução de horas de trabalho encarece a mão de obra e por conseguinte ha de ter menos procura. Reduzir o tempo de trabalho sem reduzir igualmente o salario não acho razoavel.

Até agora tem havido crise de trabalho em muitas povoações e em muitas industrias. Essa crise forçosamente aumentará agora. Esperemos os effeitos da lei e veremos se os operarios ficarão satisfeitos.

Mas ainda que a lei fosse justa em todas as suas disposições, facil é reconhecer que foi inopportuna nas circumstancias presentes. Não é preciso ser grande estadista para o ver.

Quando o capital se mostra desconfiado e tem emigrado em grande parte em consequencia da intranquillidade politica em que temos vivido desde o 5 de Outubro, é que os nossos legisladores se lembram de publicar a lei reguladora das horas de trabalho. Não é com estas negações que o dinheiro sahirá das arcas ou regressará do estrangeiro.

Eu não pretendo porém agora fazer uma critica rigorosa a essa lei. Reconheço ao estado o direito de intervir na regulamentação do trabalho entre patrões e operarios, principalmente quando o trabalho é nocivo á saúde ou grandemente extenuante ou quando evidentemente ha abuso por parte do patrão. Fora d'isso a intervenção do estado, em lugar de vir apaziguar, pode perturbar ainda mais. Mas deixemos isso agora.

O que eu quero mostrar é a grande injustiça da lei, não abrangendo os trabalhadores agricolas. Um carpinteiro que exerce um officio que está longe de ser pesado e muito fatigante, gosa do beneficio da lei; e um criado de lavoura ou um jornaleiro que trabalham desde o amanhecer até o anoitecer, ao sol, á chuva, ao frio, ao vento, e que tem dias e muitos de grande cansaço e que ganham muito pouco, esses são considerados como bestas de carga. Que isto é uma injustiça, ninguem de bom juizo o negará. Mas, se encararmos a questão por outro lado, o desaparecimento d'essa injustiça representaria a morte da agricultura, que já não tem vida folgada.

Um dos males da agricultura é a falta de braços e a carestia de jornaes. Se os seus trabalhadores gosassem da redução de horas de trabalho, muitos lavradores ver-se-hiam na necessidade de abandonar as suas terras.

E aqui está mais uma razão que mostra que a lei, além de inopportuna, foi injusta. Nem os patrões podem estar contentes com ella, porque lhes exige mais capital, nem tão pouco os operarios que tenham alguma previdencia, porque dentro em pouco hão de sentir os seus maus effeitos.

P. A.

PIO X

Fez ha dias um anno que no Vaticano falleceu o glorioso Pontifice da Eucharistia o venerando Papa Pio X.

Não é de mais recordarmos com a mais pungente saudade a sua santa personalidade, que para o mundo inteiro foi exemplo de bondade e de amor.

Por muito amar a Humanidade inteira, Pio X, o santo velhinho, morreu, sem poder, como tanto queria, obstar á essa calamidade que é a guerra, que apressou a sua morte, finalizando assim uma vida heroica e cheia de virtude, uma vida de bondade e cheia de santidade.

Não é de mais por isso recordar com saudade a sua memoria, que para o mundo inteiro deve ser da mais sagrada saudade.

Para elle vão, pois, os protestos respeitossimos da nossa saudade mais sentida, abatendo ante o seu athaude a nossa bandeira e rogando aos leitores uma prece sentida por sua alma, que embora a cremos já no Ceu, servirá para lembrar-lhe que consiga na Eternidade o que na terra não conseguiu—a Paz do mundo!

Bem dita seja a memoria do glorioso Pontifice.

PIOS

Viva a tripeça!

No jornal de «Noticias» do p. dia 24 lia-se:

«Foi querrellado o jornal «O Paiz» por umas apreciações a respeito do snr. João Chagaça».

E logo abaixo:

«Foi mandado archivar por falta de provas o processo contra o snr. Affonso Costa e outros funcionarios, nos quaes era parte o fallecido senador dr. João de Freitas sendo os seus herdeiros condemnados nas custas e sellos solidariamente».

De modo que, temos por um lado duas pessoas intangiveis os snrs. Doutor Affonso e Chagas, altos personagens da ré publica, e do outro miseros mortaes.

Os primeiros, sustentaculos das instituições e sua authentica encarnação podem dar á sua vontade o triste espectáculo dos seus vicios e da sua depravação; os segundos, não tem senão que conformar-se com elles e applaudi-los. Se, no uso do seu pleno direito, lhes criticam os seus actos, o menos que lhes pode acontecer é responderem em processo correccional. O maximo, é fallecerem. Este facto dava de sobra para longos artigos; se nos garantissem que apenas falleceriamos, explanariamos o assumpto. Temos porém um justificadissimo medo da justiça official, e da forma porque ella produz e regeita provas. Limitamo-nos pois a usar do sacratissimo direito que a constituição da ré publica nos confere de darmos vivas á tripeça.

Viva a Liberdade, a Frotarnidade e a Ingaldade! Sobretudo a Ingaldade!

Dignidade democrática

Os snrs. Castro Pae e Gastão Rodrigues tiveram uma questão em que o segundo muito democraticamente descompoz o primeiro, o cidadão ministro cujo é aquelle citado Castro.

Ora este preclaro varão, encatregou um outro cidadão secundario de pôr na rua aquelle rodrigues.

De modo que, temos d'um lado um dos mais altos funcionarios do Estado, o primeiro abaixo do chefe do dito estado, enxova-

lhado por um rodrigues qualquer; do outro temos esse mesmo rodrigues, que por acaso é senador, desconsiderado, com razão ou sem ella, isso pouco nos importa, até ao ponto de ser posto fóra, á força, do gabinete ministerial.

Que imaginam que fez o rodrigues?

Que esperou talvez o castro á porta da mão d'elle (do rodrigues) e o correu á pedra? Nada d'isso. Desafiou o pae Castro para um duello!!!

Nomeiam-se testemunhas e em conferencia, accordam por unanimidade, em que não havia motivo para a pendencia!!

Pfffff.....

Se accrescentarmos que as testemunhas reuniram no club militar naval, o que nos leva a suppor que são officiaes de terra ou mar, não poderemos deixar de tapar o nariz e de recorrer ao acido fenico e ao sublimado.

Pfffff.....

Quanto vale na ré publica a auctoridade de um ministro! Quanto vale a dignidade de um representante da Nação! Pfffff!!!

Urbanidade democrática — familiar

A nossa veneranda Avó, á «Nação», pia como segue a respeito da patetica scena familiar entre Castro pai e Castro filho e d'esta amostra de cortezia democratica em uso nas altas espheras governativas:

«O conselho de ministros, hontem reunido expressamente, a pedido do sr. ministro das colonias, para escolher o novo governador da provincia de Moçambique, tendo em consideração a alta importancia que tal cargo representa no momento actual e as medidas de natureza administrativa e outras que se torna indispensavel tomar, resolveu convidar o ex-ministro Alvaro de Castro a consentir que o seu nome seja proposto ao Senado, afim de poder assumir aquelle logar».

Hontem mesmo foi expedido pelo sr. ministro das colonias um extenso telegramma ao illustre homem publico, que se encontra em Felgueiras, dando-lhe conta da resolução do conselho de ministros — e invocando o seu patriotismo para que não deixe de aceitar a importante missão que o governo deseja confiar-lhe».

Sabem quem é o illustre homem publico a quem o governo diz ter enviado um extenso telegramma invocando o seu patriotismo para que não deixe de aceitar a grossa posta de governador da provincia de Moçambique?

Sabem com certeza! Pois é elle mesmo. E' o sr. Alvaro de Castro, filho do sr. José de Castro, presidente do ministerio!

Que encantadora scena familiar em que o papá appella para o patriotismo do illustre homem publico, e o filho provavelmente agradece ao eminente estadista que se encontra na presidencia do governo a honrosa... e proveitosa lembrança. E no fim, uma grande festa lá em casa, com arroz doce e vivas ao illustre homem publico dr. Alvaro de Castro e ao eminente estadista dr. José de Castro.

Mas que admira! Não é tudo isto um feudo da familia democratica?

O parentesco, portanto, ainda mais reforça».

O commentario do nosso illustre collega basta para... alegrar a paisagem. No entanto não nos podemos furtar ao desejo de grifar as palavras tendo em consideração a alta importancia e que tal alto cargo representa no momento actual.

Se não fôsse isso, a quem diabo iriam elles pedir licença pa-

ra propôr o seu nome ao Senado? Provavelmente ao Osorio do Porto.

Que grandes pandegos!!

Do «Jornal de Noticias», de 25 p. p.

«Um sr. deputado levou ao Parlamento um projecto de lei applicando aos productos estrangeiros de perfumaria o regimen fiscal das especialidades pharmaceuticas. Parece que se tratava de crear receita para o Estado, mas a illusão não pôde ser maior, porque se creavam nada menos que três logares de inspectores, os quaes consumiam mais do que o novo imposto rendia. A furia de crear logares, o que ella dá. Pois se até faz com que se nomeie um inspector de perfumarias para as Beiras!»

Ái filho! deixa nomear inspectores de perfumarias á vontade, a ordem é rica; e sobretudo não te rales com o inspector privativo das perfumarias da Beira. Se não tiver lá que cheirar que venha até Guimarães, que, depois da meia noite, não lhe faltará onde metter o nariz. Então é que ficava um inspector verdadeiramente Privativo.

Antes ou depois?

O snr. Braga, no discurso que fez a apresentar o bravo Capitão Aragão, não se esqueceu de dar os coices do estylo no illustre General Pimenta de Castro e na dictadura, e acabou por dar vivas á guerra. Tratamos de investigar a que horas se deu o facto e calculamos que tivesse sido por volta das 2 e meia da tarde, por onde concluímos que, ou aquilo ainda era da vespera ou então começou mais cedo.

Flores de maio

Castro pae, pae vitalicio de Castro filho e periodico da familia militar, sentindo estremecer as suas paternaes entranhas á vista do Capitão Aragão, seu amado filho em Marte, e feita a continencia regulamentar muito bem rematada no seu chapeu de côco, não se teve que não beijasse o valente rapaz. Não dizem os chronicistas em que sitio lhe pregou o chocho; e como tambem não dizem a maneira como o capitão correspondeu á caridade, isto é, se lhe deu um pontapé, uma dentada ou simplesmente escupiui fóra, ficamos sem saber como havemos de fazer passar á posteridade o meigo gesto. O que verificamos, no entanto, e com sumo prazer, é a grande influencia que a cordealidade do sr. Bernardino está exercendo na alta governação do Estado. Assim, sim, assim já nós vamos percebendo alguma coisa de fraternidade, apesar de esta se parecer com outra coisa.

Ora o typo! Com aquelles grandes bigodes, quem tal havia de dizer!

Fé republicana debaixo de fogo

O «Seculo», no seu numero de 4.ª feira p. largava a seguinte bujarda:

«O embate foi violentissimo, sendo aguentado com extraordinaria bravura e uma serenidade que muito honra a disciplina, o patriotismo e a grande fé republicana d'aquelle punhado de valentes.»

Pois nem elles cuidavam de mais dada do que da sua fé republicana!

Está-se mesmo a ver que, mesmo debaixo de fogo, a sua grande preocupação era a ré publica! Parece que os estamos a ouvir, parodiando os antigos portugueses quando abalavam contra os infiéis: S. Thyago e ávante! Os d'agora gritavam: Affonso Costa e vamos a elles!

E os outros replicavam: Mann ist glücklich wen zufried ist, o que traduzido livremente quer dizer, em lingua de selvagem teutonico: cada um come do que gosta, e iam-lhe servindo ameixas de conserva, umas ameixas especiaes que elles lá teem e que destinam especialmente a militares muito disciplinados como os nossos, e que teem taes virtudes nutritivas que, em geral, basta uma para matar por uma vez... a fome.

Que tal está o bilontra! Vem cá ó fé republicana, que te quero ver! Se em taes assados elles se lembrassem da ré publica seria para a amaldiçoarem com todas as forças da sua alma. Graças a ella é que os desgraçados ali estavam a ser dizimados como tordos em olival. Graças á sua disciplina militar é que uma só companhia teve de aguentar o embate de todas as forças allemãs, porque os outros, ainda graças a essa democratica disciplina, poseram-se a andar, ao primeiro tiro.

Olha a fé republicana! Olha a disciplina republicana!

Ora bolas! é abusar de mais.

VERANEIOS ELEGANTES

No proximo numero os «Echos de Guimarães» iniciarão uma serie de cartas de algumas praias e termas do paiz, dando assim uma nota, informando os seus leitores, do movimento elegante das diferentes estancias de verão do paiz.

E' uma nova e interessante secção que, estamos certos, muito agradará aos nossos illustres assignantes, a quem mais uma vez lembramos que basta enviar-nos um cartão todo aquelle que, sahindo da terra, queira receber os «Echos de Guimarães» na localidade onde se encontrar.

SOTTO MAIOR

Suicidou-se em Braga, no governo civil, este nosso querido amigo e devotadissimo correligionario, a quem a Causa Monarchica, muito ficou devendo.

Não foram 20 annos de condemnção, o exilio e as mil peripicias que em sua vida passou que o levaram a esse desespero, foi uma simples prisão, por denuncia, talvez, que o forçaram a pôr termo a uma vida que tão proveitosa foi.

Enfim... desapareceu tragicamente, quem tão bem soube soffrer durante cinco annos!

O pouco tempo de que dispomos não nos permite uma larga noticia.

Falo-hemos no proximo numero.

A sua familia enviamos os nossos sentidos cumprimentos, orando nós pela alma do desventurado Morto.

Aos nossos leitores recomendamos a infeliz Isabel de Oliveira Rodrigues de Castro, moradora na rua Gravador Molarinho, 81, que já há bastante tempo se encontra lutando com a terrível tuberculose.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Achando-se ausente todo o corpo redactorial e de administração d'este semanario, sae o presente numero um pouco mais tarde, conservando-se, no entanto, a data em que devia ser publicado, para não alterar o dia da publicação.

Tambem vae com deficiencias nas suas diversas secções e talvez na revisão, devido áquelle facto.

Por tal motivo pedimos desculpa aos nossos estimados assignantes.

«A Nação»

«A Nação», o brilhante diario da capital, que tão superior e intelligentemente é dirigido pelo illustre jornalista e nosso distincto amigo sr. João Franco Monteiro, foi processada pelas chamadas auctoridades da ré publica.

Se em todas as occasiões temos enviado os protestos da nossa melhor solidariedade ao honrada órgão do Partido Legitimista, hoje mais que nunca, que o vemos arrastado aos tribunales, talvez só pelo grande crime de critica a esta coisa, que para ali está vivendo, á custa da cobardia de muitos e da indeferença de todos.

Ao venerando diario da capital as homenagens da nossa admiração e do nosso muito apreço.

José Alfredo Correia de Mattos

No comboio correio das 11 e 18 da manhã, chegou sabbado, 21 do corrente, a esta cidade, o cadaver do indito José Alfredo Correia de Mattos, fallecido em 26 de julho ultimo em Inglaterra, onde cursava engenharia, tendo-lhe assistido ao ultimo periodo da doença e seu passamento seu cunhado, sr. Antonio Xavier Cardoso de Brederode (Guimarães) que o acompanhou até Lisboa, onde o amigo da familia sr. Alfredo Bravo, o fôra esperar como encarregado da sua trasladação para esta cidade, e d'onde o acompanhou bem como o cunhado do fallecido, indo á estação de Guimarães esperar o cadaver, que vinha encerrado numa magnifica urna de carvalho com incrustações de prata, e encimada por um Christo e placa com a data e nome do fallecido, os amigos do saudoso estudante snrs. Francisco de Faria, nosso collega do «Diario de Noticias», como encarregado do funeral, e Antonio Augusto da Silva Carneiro e Eugenio da Costa Vaz Vieira, bem como um amigo do infeliz José Alfredo, cujo nome não podemos saber, que conduziram as 5 coroas que de Inglaterra acompanharam o seu cadaver, recordação sentida dos amigos e director do Collegio.

Da estação do caminho de ferro foi o cadaver conduzido para a Igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, em carro funerario da Ordem Terceira de S. Domingos, ficando ali depositado

numa elegante eça armada ao cimo do corpo da Igreja, que se revestia de pesados crepes sobre-sahindo uma bem delineada espiral a preto e branco, rematando por um lustre, armação esta luxuosa de que se encarregaram os habéis armadores snrs. Passos, d'esta cidade.

Na segunda-feira, 23, celebraram-se os funeraes com toda a sumptuosidade, sendo a parte de grande orchestra superiormente regida pelo sr. Domingos José Ribeiro Calixto, d'esta cidade, e organizada com os melhores elementos d'aqui, e de fora, vindos de Villa do Conde, Povoia de Varzim, Espozende e Braga, que magistralmente executaram o «Officio» de José Candido, «Missa» de J. P. Ferreira, Memento e Libera-me», de Silva Junior, fazendo-se ouvir na occasião do sahimento a Marcha funebre de Chopin, verdadeira maestria vibrante de sentimento, e cuja execução optimamente se desempenhou.

Recebeu a chave da urna o amigo da familia em luto sr. Alfredo Bravo, organizando-se dentro da Igreja 2 turnos compostos pelos snrs. drs. Motta Prego, Peixoto, Leite de Faria, Fernando Gilberto Pereira e Matos Chaves e pelos snrs. coronel Acciaiuoli, capitão Teixeira, Antonio de Carvalho, Antonio Carneiro, Visconde de Viamonte, Simão Costa e engenheiro Luiz Acciaiuoli, seguindo-se o sr. Alfredo Bravo que conduziu a chave, levando as coroas os estudantes Costa Carneiro e Marcelino Fernandes e os snrs. Simão Araujo, Eugenio Vaz Vieira, Mario Vieira, Joaquim Roberto de Carvalho, Manoel Martins Fernandes e Domingos Marques.

A's azas pegaram: José Carvalho, Frederico Spartley, Francisco Pereira Mendes, Joaquim Teixeira e Antonio Madureira, sendo o cadaver acompanhado ao cemiterio da Athougua por muitos trens e automoveis que conduziam amigos da familia, tendo-se aqui organizado 2 turnos em que tomaram parte os snrs. drs. Pedro Guimarães, Alberto Lobo, Alberto Rodrigues e Nicolau Gonçalves e snrs. João de Mello, Bernardino Jordão, Francisco Joaquim de Freitas, José Rodrigues Leite da Silva, Abel d'Oliveira Bastos, Tenente Abreu Lima, Francisco Carvalho e Alberto Costa.

A estes actos assistiu selecta e distincta assistencia de senhoras e cavalheiros cuja nota não nos foi possivel tomar, sendo o cadaver guardado no deposito do cemiterio da Athougua.

Ao nosso estimado amigo sr. José Correia de Mattos e Ex.^{ma} Familia, os «Echos de Guimarães» apresentam a expressão sentida do seu mais profundo pesar.

D. Celeste Fernandes

Esta virtuosa Senhora, illustre medica do Estabelecimento Thermal das Caldas das Taipas e esposa dedicada do intelligente director clinico d'aquella estancia e nosso presado amigo sr. dr. Alfredo Fernandes, tem estado bastante doente na cidade do Porto, onde se encontra em casa de seus paes.

Felizmente que a gravidade da doença vae desaparecendo, tendo o prazer de noticiarmos que no proximo mez de setembro sua ex.^a retoma o seu lugar de medica no estabelecimento, o que para nós é motivo de grande satisfação.

Com os nossos melhores cumprimentos, vão os votos sincerissimos pelo rapido e mais completo restabelecimento da illustre medica.

Garraizadas em Vizella

Uma commissão de aquistas teve a sympathica ideia de promover, em beneficio dos pobres de Vizella, duas garraizadas que decorreram animadissimas.

Para isso mandaram construir propositadamente uma praça, no terreiro do Hotel Cruzeiro do Sul. Realisou-se a primeira corrida no domingo passado e a segunda quarta-feira seguinte.

A' corrida de domingo não assistimos, mas segundo ouvimos dizer, foi esplendida, ficando o publico muito bem impressionado.

Os garraizados eram muito vivos, o que não impediu no entanto que os rapazes se atirassem para elles com toda a coragem.

O João de Bettencourt deu um lindo salto de vara, e um valente grupo de forcados fez pégas esplendidas.

A corrida de quarta-feira, despettava o maior interesse pelos elementos que nella tomavam parte.

A's cinco horas da tarde tocava o clarim para as cortezias. A cavallo entrou o festejado cavalleiro Diniz Santiago; seguiam-se os espadas com as suas garbosas quadrillas, e na cauda do cortejo um sympathico e attraente grupo de moços de forcado, entre os quaes um, o joven Arroyo, desmamado de fresco.

O primeiro touro foi para o cavalleiro, que fez sortes arriscadissimas (ao tempo que o cavallo, de ventos ao ar, ia estudando Astronomia) e que deixavam o publico sem pinta de sangue.

Seguiram-se depois os touros para os bandarilheiros que se portaram com o maior artojo e sangue frio. A sorte de gaiola era privativa de Felix Saraiva, que pôs como condição que o touro seria todo d'elle.

Estas sorte se uma rabogadella, de que lhe resultou muita gloria e um bello par de luvas perfumadas e macias, arrancaram ao publico as mais calorosas salvas de palmas.

Os espadas José de Carvalho e Diogo de Bettencourt não entraram a matar, porque mortos estavam elles por se verem livres de semelhantes assados deixando ás suas quadrillas campo aberto para altas façanhas.

Dos bandarilheiros os que mais se distinguiram e notabilizaram foram sem duvida Manuel de Carvalho, que metteu em prestações dois bons pares e o Costa Lago que se portou como um catita.

Os forcados, que eram valentissimos, fizeram pégas esplendidas, especialmente o Sá Guimarães e o Bento d'Abreu.

Mas o melhor da festa foi sem duvida o 5.^o touro, destinado a curiosos, recebendo como premio uma libra o que conseguisse pegar o boi.

Foi um arrojado alfaiate de Braga, que, apesar de ser pegado pelo touro, apanhou o premio. A lidee ra coadjuvada por quatro profissionaes.

Presidiu ás corridas um grupo de gentis senhoras que muito abrilhantou a festa; e dirigiu a corrida o antigo rapaz Luiz Martins, acolytado pelo Dr. Teixeira Rebello, — um bom paio e uma bella pinga na intelligencia — e d'ahi a alegria da festa.

A praça esteve cheia d'ambas as vezes, do que resultou duas tardes agradabilissimas e que deixaram muito bem impressionados e satisfeitos os que se divertiram ás corridas e os contemplados com o producto d'ellas.

Commando do Regimento

Foi nomeado commandante interino do R. I. n.^o 20, aquartelado nesta cidade, o nosso illustre amigo sr. Tenente-coronel Affonso Mendes.

Deixou pois de exercer essas

funções o distincto official sr. coronel Julio Acciaiuoli de Menezes, que, no exercicio das suas funções, foi um militar modelo, disciplinador e bondoso, quanto na sua vida civil é um verdadeiro fidalgo e um cavalleiro das mais finas qualidades.

Sua Ex.^a pode ter a certeza, que, ao deixar Guimarães, deixa aqui muitas sympathias, aliás bem devidas ao seu brilhante caracter.

E' nos muito grato testemunharmos ao illustre militar as homenagens da nossa admiração e da nossa estima, sentindo immensamente a ausencia de Sua Ex.^a, que, segundo nos informam, vae residir para Braga com sua estimada familia e onde seu filho, o nosso querido e sympathico amigo Luiz Acciaiuoli, occupa distinctamente o cargo de engenheiro municipal.

Visconde de Pindella

Ao seu solar de Famalicão, regressou das Pedras Salgadas, o nosso illustre amigo, antigo e distinctissimo diplomata sr. Visconde de Pindella.

Sua Ex.^a encontra-se levemente doente, o que deveras sentimos, fazendo ardentes votos pelo seu mais rapido como completo restabelecimento.

Fallecimento

Falleceu ultimamente em sua casa á rua da Rainha a ex.^{ma} Senhora D. Francisca Fernandes Soares, esposa do nosso amigo, acreditado negociante e antigo presidente da Associação Commercial sr. José de Freitas Costa Soares e filha do sr. João Fernandes, estimado proprietario do Café Fernandes, d'esta cidade.

Muito estimada em Guimarães, á finada era uma senhora dotada de grandes virtudes, uma esposa dedicada e uma mãe extremosa, motivo porque todos sentem muito o fallecimento da chorada extincta.

O funeral, que se realisou na Igreja da Misericordia, foi muito concorrido, não só de ecclesiasticos como de amigos da estimada familia anojada, a quem, e em especial a seu marido, endereçamos os nossos sentidos cumprimentos.

Machinas de Costura "Singer," e outras marcas

Vendem-se a 500 réis semanais ou a dinheiro, com grandes descontos, em Guimarães

Benjamim de Mattos

com estabelecimento de fazendas, bicycletas e seus accessorios.

TOURAL, 105.

AGUAS DE MELGAÇO VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Payo Galvão—Guimarães.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.^o
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Barnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com autorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importância, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

VAGO

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasso a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.

Apetitosos petiscos;

excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra.

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e appparelhos em todos os systemas

Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.^o anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entretreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 réis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 réis de porte

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 76

Ex.^{mo} S^{nr}.